

Construir cidade vislumbrando o futuro, aprendendo do passado e valorizando a nossa memória urbana. Enquanto no contexto global diversas cidades discutem como se apropriar dos espaços públicos e realizam ações para revitalizar bairros valorizando o patrimônio histórico como forma de atrair a população e investimentos, em muitas cidades brasileiras parece que não vemos refletir esta tendência. Pagamos caro para admirar a beleza de cidades distantes, sem reconhecer o valor das nossas cidades. Desde o desenho urbano devemos dar nossa contribuição para a formação de cidades que permitam passear pelas suas ruas e desfrutar do seu cenário peculiar. A problemática das cidades e sua conformação nos leva ao debate existente a respeito do plano diretor e de sua incapacidade de regular a forma da cidade. Também da necessidade de nos especializarmos enquanto profissionais do urbanismo nas questões da morfologia urbana e a importância de planos urbanos específicos para determinadas áreas segundo suas características. As cidades brasileiras, de forma geral, valorizam sobremaneira os tipos arquitetônicos que quase sempre estão vinculados a fatores econômicos da construção sem se preocuparem com o resultado na paisagem urbana. A discussão sobre a noção de patrimônio, o valor do espaço construído e a complexidade de gerência de sua preservação, especialmente quando envolve propriedade privada, nos leva a seguinte questão: Devemos desenvolver cidade fazendo autofagia urbana, ou seja construir destruindo? Nossa cidade e sociedade devem aceitar a perda deste patrimônio?

proposta de implementação

NOVA AGENDA URBANA ONU + ESTATUTO DA CIDADE



AÇÕES À DIFERENTES ESCALAS

PLANO

- PLANO GERAL PARA ÁREA DE IMPLEMENTAÇÃO
- CONDICIONANTES LEGAIS
- A. PLANO DIRETOR
- B. PLANO DE MOBILIDADE
- C. PLANO ESTRATÉGICO MUNICIPAL

PROJETO

- ESCALA PORMENOR
- VALORIZAÇÃO CULTURAL
- PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO
- UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS
- DE GESTÃO URBANA

